

# PRECONCEITO LINGUÍSTICO NA FALA DO CAIPIRA DO INTERIOR DE GOIÁS

Gabrielly de Oliveira Costa (IC), Liliane de Paula Munhoz (PQ), Maria Angélica Peixoto (PQ),

Sérvia Carneiro de Lima (PQ)

PIBIC-EM/PIBIC/PIBITI

Câmpus Inhumas

\* *liliane.munhoz@ifg.edu.br*

**Palavras Chave:** *Variação linguística; Preconceito: Caipira; Identidade*

## Introdução

O estudo de variações linguísticas, especialmente do dialeto caipira, é um campo promissor na tentativa de refletir sobre os vetores de discriminação desse sujeito. O recorte espacial é a zona rural da cidade de Inhumas e seus arredores.

Quando dizemos “caipira”, as imagens acionadas, com certeza, lembram pessoas que se assemelham a Jeca Tatu, Chico Bento, Geraldinho e a ideia é de matuto. Essas imagens originam-se de nossas vivências, de nossas experiências, estão no campo de nossa cultura.

Essa estereotipização tem efeitos negativos na construção da nossa subjetividade e compromete nosso processo de socialização já que um dos mecanismos mais atuantes em tal processo é a reprovação social (VIANA, 2011). Então, neste projeto, abordamos o modo como os sujeitos do interior de Goiás, especialmente os da zona rural, são vistos derivados de um processo político (ação = uma forma de agir no mundo). Propusemo-nos a pesquisar, portanto, os motivos que levam o Brasil a considerar assim este sujeito, de forma a encontrar maneiras possíveis de combater os estereótipos e promover a inclusão.

Os pressupostos teóricos que fundamentam nossa análise consistem nos estudos de preconceito linguístico tal como discutido pelo professor Marcos Bagno (1999; 2001); de identidade, segundo Bhabha (2003); sobre o caipira, especialmente, em Candido (2017) e sobre a voz, em Gayatri Chakravorty Spivak (2014).

## Metodologia

Foi feito um levantamento e análise da literatura que trata do sujeito caipira, sua identidade, assim como um levantamento de referências teóricas já analisadas, e publicadas por meios escritos e eletrônicos, como livros, artigos científicos, páginas de web site. Além disso, realizou-se uma mesa-redonda com professores da UFG e da UEG, doutores em Língua Aplicada, os quais contribuíram para as reflexões e conclusões a respeito da variações linguísticas e o dialeto caipira.

## Resultados e Discussão

Todas as escolhas de palavras, expressões e combinações na fala do sujeito do interior de Goiás, especialmente da zona rural, fazem parte de sua identidade.

Espera-se conscientizar sobre a necessidade de se respeitar o modo de falar do sujeito da zona rural e, a partir do debate que esta pesquisa possa gerar, na comunidade escolar, efetuar uma

mudança na subjetivação do sujeito que pertence ao meio rural e que se insere entre os sujeitos urbanos.

**Tabela 1. Algumas palavras e expressões do dialeto caipira no interior de Goiás**

De banda = de lado	Cacunda = costas	Pó da Gaita = cansado	Deitá o cabelo = ir embora
Lasqueira = coisa boa	Batê perna = Passear	Berrano= gritando	Em riba = em cima

## Conclusões

O estudo de variações linguística, especialmente do dialeto caipira, ensina que, para além de ser certo ou errado, a fala é instrumento de interação e revela a identidade dos sujeitos. Há ainda que se estudar a filologia, na tentativa de explicar a origem e evolução de algumas palavras e expressões.

## Agradecimentos

A todos os professores do IFG – Câmpus Inhumas.  
Às orientadoras dessa pesquisa.  
Ao CNPQ

BAGNO, M. Preconceito linguístico: o que é, como se faz. São Paulo: Loyola, 1999.

CANDIDO, Antônio. Os Parceiros do Rio Bonito: Estudo sobre o caipira paulista e a transformação dos seus meios de vida. 11 ed., Edições Ouro sobre Azul: Rio de Janeiro, 2010.

SILVA, L. A.; VIEIRA, M. s. Língua: uso, variação e ensino. Língua(gem) como sistema adaptativo complexo: contribuição dos estudos cognitivos para o ensino de português. Mandioca, aipim e macaxeira: o que mais podemos aprender sobre variação linguística na escola? 08 DEZ. 2021.

SPIVAK, Gayatri Chakravorty. Pode o subalterno falar? Belo Horizonte: UFMG, 2014.